

Cultura Alternativa

Frutificação da pereira

O crescimento da planta é um fenômeno de competição por fotoassimilados entre a parte vegetativa, órgãos de frutificação e o restante da planta. No caso da pereira, os nutrientes são alocados preferencialmente para o topo da planta e ápice dos ramos, os assimilados são transportados para os brotos e ramos, não ocorrendo o armazenamento suficiente para os órgãos de frutificação, ou ainda nem formando os mesmos. Os ramos, brotos e folhas são drenos mais fortes de fotoassimilados, prejudicando toda a parte reprodutiva, gemas florais e frutos. Para que ocorra a formação de frutos na pereira, o primeiro passo é a formação de gemas florais, e em seguida é proporcionar o "vingamento" de frutos que inicia após a polinização.

O processo de frutificação, assim como o crescimento, é um fenômeno de competição de fotoassimilados entre a parte vegetativa e órgãos de frutificação, após a polinização a flor recebe um sinal hormonal e inicia o processo de mobilização de carboidratos para os frutos, e inicia o crescimento do fruto, e a produção de hormônios da semente é o que vai determinar a quantidade a ser repartida entre a parte vegetativa e os frutos, caso não haja polinização os frutos caem, porque perdem a força de mobilizar os fotoassimilados para si. A queda de pêras ocorrem em duas épocas distintas, primeiro logo após a polinização, e a segunda queda ocorre na época de intenso crescimento de brotos,



Figura 2 Dominância apical moderada e boa formação de gemas florais na base dos ramos.



Figura 3 Dominância apical moderada a forte do ramo terminal com pouca formação de gemas florais na parte basal do ramo

também através da poda na primavera (Figura 5), embora menos



Figura 1 Dominância apical fraca com boa formação de gemas florais na lateral do ramo basal.

entre o final do mês de novembro e o início de dezembro, ocorrendo mesmo em frutos polinizados. Para diminuir estas quedas deve-se eliminar o broto concorrente, principalmente com a poda de inverno demonstrado em vermelho nas figuras 2 e 3, e

crescimento dos brotos terminais os frutos abortam e caem por falta de nutrientes nos frutos, deve-se eliminar o broto terminal como demonstrado acima, desta forma os frutos permanecem no ramo crescendo normalmente

(Figura 6), pois houve a eliminação do broto (dreno preferencial) que competiria por assimilados com o fruto. O comprimento dos brotos terminais é o que vai determinar a força de competição com o fruto, quanto mais curto o broto terminal menor será a força de competição com o fruto (Figuras 1, 2 e 3).

Quando realizado o arqueamento de ramos, há a quebra da

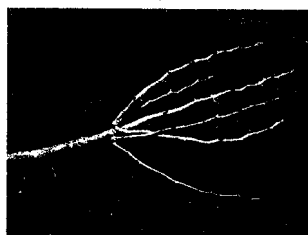


Figura 4 Forte dominância apical inibindo a formação de gemas florais na parte basal dos ramos.

dominância apical, o que permite maior formação de gemas florais na base dos ramos. Quando o ramo possui muitos ramos terminais como o caso da figura 4, deve-se eliminar 5 ramos para induzir a formação de gemas florais na parte basal do ramo, pois o que se observa frequentemente em pereiras é a forte inibição das gemas na parte basal dos ramos causado pelo alto vigor dos ramos terminais. O crescimento da pereira é controlado pelo balanceamento hormonal, os ramos verticais produzem bastante auxina, fator que provoca inibição das gemas basais, quando inclinados produzem menos auxina e há quebra da dominância apical e provoca menos inibição nas gemas basais e estas tornam-se mais vigorosas e formam gemas florais.



Figura 5 Broto terminal (dreno de fotoassimilados) que poderá ocasionar a queda das flores ou frutos.

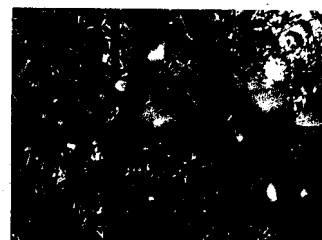


Figura 6 Frutificação devido à eliminação do ramo terminal dominante.

ALBERTO RAMOS LUZ¹ & TAKESHI IUCHI²

¹Estagiário Embrapa Clima Temperado, graduando em Fruticultura UERGS.

²Pesquisador Embrapa Clima Temperado.

Cultura Alternativa

Frutificação da pereira

O crescimento da planta é um fenômeno de competição por fotoassimilados entre a parte vegetativa, órgãos de frutificação e o restante da planta. No caso da pereira, os nutrientes são alocados preferencialmente para o topo da planta e ápice dos ramos, os assimilados são transportados para os brotos e ramos, não ocorrendo o armazenamento suficiente para os órgãos de frutificação, ou ainda nem formando os mesmos. Os ramos, brotos e folhas são drenos mais fortes de fotoassimilados, prejudicando toda a parte reprodutiva, gemas florais e frutos. Para que ocorra a formação de frutos na pereira, o primeiro passo é a formação de gemas florais, e em seguida é proporcionar o "vingamento" de frutos que inicia após a polinização.

O processo de frutificação, assim como o crescimento, é um fenômeno de competição de fotoassimilados entre a parte vegetativa e órgãos de frutificação, após a polinização a flor recebe um sinal hormonal e inicia o processo de mobilização de carboidratos para os frutos, e inicia o crescimento do fruto, e a produção de hormônios da semente é o que vai determinar a quantidade a ser repartida entre a parte vegetativa e os frutos, caso não haja polinização os frutos caem, porque perdem a força de mobilizar os fotoassimilados para si. A queda de pêras ocorrem em duas épocas distintas, primeiro logo após a polinização, e a segunda queda ocorre na época de intenso crescimento de brotos, entre o final do mês de novembro e o início de dezembro, ocorrendo mesmo em frutos polinizados. Para diminuir estas quedas deve-se eliminar o broto concorrente, principalmente com a poda de inverno demonstrado em vermelho nas figuras 2 e 3, e também através da poda na primavera (Figura 5),

embora menos recomendada. Quando ocorre o forte enfolhamento e intenso crescimento dos brotos terminais os frutos abortam e caem por falta de nutrientes nos frutos, deve-se eliminar o broto terminal como demonstrado acima, desta forma os frutos permanecem no ramo crescendo normalmente (Figura 6), pois houve a eliminação do broto (dreno preferencial) que competiria por assimilados com o fruto. O comprimento dos brotos terminais é o que vai determinar a força de competição com o fruto, quanto mais curto o broto terminal menor será a força de competição com o fruto (Figuras 1, 2 e 3).

Quando realizado o arqueamento de ramos, há a quebra da dominância apical, o que permite maior formação de gemas florais na base dos ramos. Quando o ramo possui muitos ramos terminais como o caso da figura 4, deve-se eliminar 5 ramos, ou até mesmo os 6 ramos para induzir a formação de gemas florais na parte basal do ramo, pois o que se observa frequentemente em pereiras é a forte inibição das gemas na parte basal dos ramos causado pelo alto vigor dos ramos terminais. O crescimento da pereira é controlado pelo balanceamento hormonal, os ramos verticais produzem bastante auxina, fator que provoca inibição das gemas basais, quando inclinados produzem menos auxina e há quebra da dominância apical e provoca menos inibição nas gemas basais e estas tornam-se mais vigorosas e formam gemas florais.

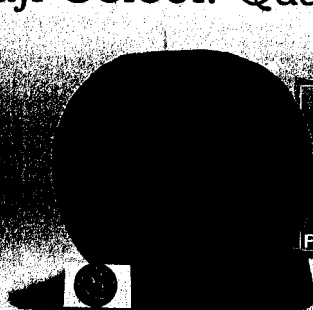
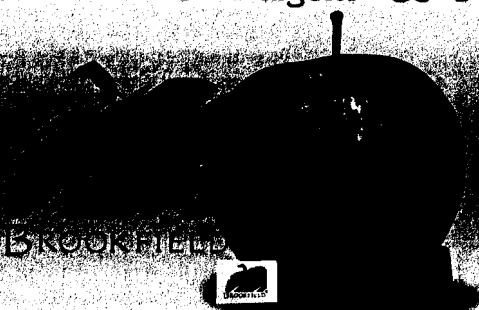
ALBERTO RAMOS LUZ¹ & TAKESHI IUCHI²

¹Estagário Embrapa Clima Temperado, graduando em Fruticultura UERGS.

²Pesquisador Embrapa Clima Temperado.

Viveiros Lazzeri

Brookfield® Baigent & Fuji Select®. Qualidade em dose dupla.



Porta-enxertos

M9 (100% 337)

Marubé e filial M9

e M7 e outras (sob encomenda)

Agro Industrial Lazzeri S.A. - Estrada Federal - BR 285 - Km 127,5 - Cx.P. 305 - CEP 95200-000 - Vacaria - RS - Brasil
Fone: +55 (0xx) 54 3232.2144 - Fax: +55 (0xx) 54 3231.2957 - e-mail: agro.industrial@lazzeri.com

www.lazzeri.com

LAZZERI
agricultural group